

PERFIL DE UM POETA VINDO DE COIMBRA



Disseram-me que Bandeira Tribuzi iria fazer 50 anos...

Eu não acreditei. Só se essa minha grande amiga MARIA GONZALEZ PINHEIRO GOMES mo dissesse. Os poetas têm mitos: um deles é o de diminuir a idade. Oh! horror horroroso.

Quando Bandeira Tribuzi chegou ao Maranhão, vindo das margens do Douro, em Coimbra, onde tinha feito valer sua inteligência, seu valor, as coisas que daqui levava, do Maranhão, terra mater sua, os seus sonhos, os seus amores, aí, eu não sei não.

Quando ele aqui chegou, maranhense brasileiro que o é, ele já nos trouxera nuances e coisas de Portugal que é nossa Pátria Mater, sem igual.

Lá revelara a inteligência do Maranhão, e aqui chegou falando sobre os poetas que ninguém conhecia, jamais.

Lembrei-me dos livros de INQUERITO que ele me trouxera. Português do melhor: "A lã e a neve", sátira que se fez da introdução da tecelagem de lãs em Portugal, feitas pelas mãos dos ingleses. Amei essa inteligência que era contra Salazar, como eu também o era aqui do outro lado do mar.

Esse rapaz se entrosou na sua terra de nascença, que era tal qual Portugal, donde ele viera, e também os nossos ancestrais. Esse rapaz brilhou e rebrilhou, fazendo as experiências novas da poética de Europa com os sons suaves, místicos, dolorosos, enternecedores, que nós articulamos aqui e que nos vieram de lá.

Poetas ainda não revelados na terra maranhense ele os trouxe: FERNANDO PESSOA e os cantores dos peixes do Minho.

Pouco a pouco, estava entrosado nesta terra que é sua, e onde há origens de cantores e fervores dos mais lindos, que vieram de lá.

Meus deuses, ele era da vinhaça, e aqui encontrara outros que o eram também.

Lembro-me, numa roda de intelectuais, quase todos já mortos, em que persistiu a firmeza desse que vos escreve, o poeta me recitou coisas que não vou transcrever, para o bem estar de D. Maria, minha grande amiga, e da outra que está em Paris.

Assim foi Bandeira Tribuzi, no Maranhão, nunca querendo ser o poeta maior do Brasil, e como ele poderia sê-lo. Nunca colecionou encômios a sua firmeza do fenômeno poético em terras do Maranhão. Aí está e aí ficará, eu vos afirmo, quando eu estiver apodrecendo com as violetas do meu afeto e a consumação dos meus dizeres e das minhas afirmações.

Ele estará vivo como estarão LAGO BURNETT, o menino de Guimarães Eng^o JOSÉ EWERTON NETO e esse meu primo querido, gordo como uma baleia, que o capitão AHAD nunca perderia o seu tempo em pescá-la — VALDELINO GÊSIO DIAS — quando eu já me for para o outro lado da vida.

Assim é BANDEIRA TRIBUZI, filho de alto empresário, senhor JOSÉ PINHEIRO GOMES, e neto do grande pintor maranhense TRIBUZI.

Meu Deus, se alonga muito essa digressão sobre genética; aqui não ficaria bem eu vos falar no meu avoengo JOSÉ MARIA CORREA DE RIAS, fundador e proprietário do "DIÁRIO DO MARANHÃO", senhor da Quinta dos Vinhais, fundador do Hospital Português, quando o Largo da Forca Velha se trasladava para a Quinta de sua propriedade, na Rua do Passeio, onde até hoje vive em grande lusiada a SOCIEDADE HUMANITÁRIA 1^o DE DEZEMBRO, conhecida como HOSPITAL PORTUGUÊS.

Senhores não vou rememorar esse cheiro que nos embriaga a alma.

Não vou rememorar que BANDEIRA TRIBUZI é neto do maior sarcástico que já houve nesta terra dos Maranhões: o doutor, médico famoso, Pereira, que viveu na rua do Passeio, na casa que ele, Bandeira, também ocupou.

Deuses meus, qualquer hora dessas estarei sexagenário como o doutor JOSUÉ MONTELLO, e então deixo essa memória de glória eterna nascida na rua da Paz e criada em Coimbra, que eu respeito, admiro e amo, esse que se chama JOSÉ TRIBUZI PINHEIRO GOMES, e que viverá para todo o sempre no talento de seu filho, que é Gonzalez e Tribuzi também — FRANCISCO JOSÉ PINHEIRO GOMES.

Deuses meus, não sou de encômios quanto menos de bajulações, sou daqueles que dão o certo, para o homem preciso; eu sou como aquele personagem de Viriato, eu sou pela fonética.

Erasmio Dias